

Tropicália e Identidade Cultural: a construção de uma estética brasileira no design

Edriene Aguiar Oliveira¹; 0009-0007-4045-0793
Silvio Wander Machado¹; 0000-0002-9734-9457

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
edriaguia@gmail.com (contato principal)

Resumo: Este trabalho analisa a relação entre a Tropicália e o design brasileiro, investigando como o movimento cultural contribuiu para a construção de uma estética visual própria no país. Utilizando a metodologia de Design Thinking, a pesquisa percorreu as etapas de imersão e análise e síntese, com foco na compreensão de como os elementos visuais e conceituais do movimento se manifestaram em áreas como o design gráfico e a moda, por meio de capas de discos, cartazes e figurinos. A análise bibliográfica, apoiada em autores como Celso Favaretto, Marcos Napolitano e Rogério Duarte, revelou que a Tropicália, mesmo encerrada abruptamente após o AI-5 e o exílio de vários artistas, como o Caetano Veloso e Gilberto Gil, consolidou uma linguagem marcada pela experimentação, pela fusão entre o nacional e o estrangeiro e pelo uso de cores vibrantes e formas híbridas. A discussão aponta que, ao romper com padrões tradicionais e questionar a homogeneização cultural, a Tropicália deixou um legado estético que ainda reverbera no design contemporâneo, valorizando a diversidade e a brasilidade como princípios criativos. Desse modo, o movimento não apenas foi uma manifestação artística de resistência política, mas também um marco na construção de uma identidade visual brasileira no design.

Palavras-chave: Tropicália. Identidade Cultural. Design Brasileiro. Estética. Brasilidade.

INTRODUÇÃO

Em uma entrevista de Gilberto Gil a Augusto de Campos em *Balanço da Bossa* (1974), Gilberto Gil define que o tropicalismo surgiu mais de uma preocupação entusiasmada pela discussão do novo do que propriamente como um movimento organizado. Segundo Celso F. Favaretto (2000) no seu livro “Tropicália: alegria, alegria”, a tropicália nasceu através das discussões sociais da época de 1960, impulsionado pelo contexto de repressão política, afinal o Brasil vivia sob a ditadura militar, um período marcado pela censura e pelo controle rígido da liberdade de expressão. Toda forma de arte ou manifestação cultural era submetida à avaliação do regime, que decidia se a obra poderia ser divulgada ou seria censurada.

Ainda no seu livro, Celso F. Favaretto (2000) define que a Tropicália é uma explosão de cores e uma mistura, como o próprio Brasil.

Caetano Veloso (1997), no seu livro *Verdade Tropical*, reflete que na busca por uma identidade brasileira que fosse plural, crítica e provocadora, a Tropicália propôs uma estética marcada pela mistura entre o erudito e o popular, o nacional e o estrangeiro, o moderno e o arcaico. Essa abordagem do presente e do passado refletia o desejo dos artistas tropicalistas de repensar o Brasil e suas representações culturais por meio de uma estética radicalmente inovadora. Na constituição de uma linguagem visual própria que influenciou e ainda influencia a produção de design no Brasil.

A pesquisa propõe investigar como os valores culturais e estéticos da Tropicália contribuíram para a construção de uma identidade visual no design brasileiro. A partir da análise de elementos gráficos, visuais e conceituais presentes em obras ligadas ao movimento e em criações anteriores, busca-se compreender de que forma a Tropicália influenciou a criação de uma estética brasileira no design.

Ao compreender a Tropicália como um marco na valorização das expressões culturais brasileiras e na construção de um imaginário visual próprio, esta pesquisa visa estudar a relação entre a Tropicália e o design brasileiro, bem como o fortalecimento de práticas projetuais que dialoguem com a diversidade e a complexidade da identidade brasileira.

MÉTODOS

Para o desenvolvimento desta pesquisa será utilizada a metodologia Design Thinking. Essa metodologia ativa e não linear promove trabalho colaborativo, imersão e soluções inovadoras em Design. Segundo Vianna et al. (2012) em *Design Thinking Inovação em Negócios* o Design Thinking é uma abordagem inovadora e criativa e que permite um pensamento mais crítico e focado no ser humano, considerando suas necessidades e desafios. Essa metodologia é composta por quatro fases principais, imersão, análise e síntese, ideação e prototipação, que podem ser ajustadas conforme a demanda do projeto. No contexto deste trabalho, a fase de imersão será utilizada para realizar uma pesquisa desk com referências bibliográficas sobre o movimento Tropicália, seu contexto e sua relação com a identidade cultural brasileira, assim como sobre a sua influência no design.

Na etapa de análise e síntese, os dados coletados serão organizados e as informações mais relevantes selecionadas. Para essa etapa, serão estabelecidos critérios norteadores que evidenciem as principais características da Tropicália e seus elementos estéticos centrais. Em seguida, será realizada uma análise comparativa entre os designs produzidos no contexto de 1968 e suas manifestações contemporâneas, a fim de identificar permanências, rupturas e influências do movimento. Cabe destacar que este trabalho não envolverá pesquisa com seres humanos ou com animais, e todas as imagens utilizadas estarão em conformidade com os critérios de uso legal e ético.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento os resultados obtidos a partir da análise bibliográfica e comparativa apontam que a Tropicália consolidou um conjunto de critérios norteadores que se mantêm como referência para a construção de uma estética brasileira no design. Entre eles destacam-se: a mistura de referências nacionais e internacionais; o resgate de símbolos e signos ligados à cultura popular, como cores, música e artesanato; a abertura à experimentação gráfica, tipográfica e material; a valorização de cores vibrantes e formas que evocam o tropical; além do uso de elementos ornamentais e da compreensão do design como experiência estética e sensorial, e não apenas funcional.

Figura 1 – Critérios norteadores



Fonte: Autora



A análise demonstrou que, nas produções gráficas e de moda do período de 1968, esses princípios se manifestaram de maneira provocativa e híbrida, rompendo com padrões eurocêntricos e questionando a homogeneização cultural. Quando comparados com exemplos de design contemporâneo, observa-se a permanência de características tropicalistas em propostas que exploram a brasilidade como diferencial estético, especialmente em projetos que enfatizam pluralidade cultural e inovação visual.

Figura 2 – Análise da tropicália no design gráfico



Fonte: Autora

Figura 3 – Análise da tropicália no design de moda



Fonte: Autora

Esses resultados indicam que a Tropicália não se limitou a um movimento artístico pontual, mas estabeleceu fundamentos conceituais e visuais que ainda hoje orientam a prática do design brasileiro, reafirmando sua relevância como um marco na construção de uma identidade cultural e estética própria.

CONCLUSÕES

Com base nos estudos em andamento sobre a Tropicália e sua relação com o design, observamos que o movimento foi decisivo para redefinir a estética cultural brasileira no final dos anos 1960. Ao propor a fusão entre referências nacionais e internacionais, eruditas e populares, a Tropicália inaugurou uma linguagem visual marcada pela experimentação, pelo hibridismo e pela crítica aos padrões estabelecidos. Mesmo tendo sido interrompida pela repressão da ditadura militar e pelo exílio de seus principais representantes, sua influência continua presente no design, na moda e nas artes visuais. O legado tropicalista mostra que a valorização da brasilidade, aliada à irreverência e à inovação, permanece como uma das bases mais ricas para pensar o design contemporâneo.

AGRADECIMENTOS

À FOA e ao UniFOA, nossos agradecimentos pelo fomento e incentivo ao nosso Projeto de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, João; LIMA, Alice. **História da moda no Brasil: das influências às autorreferências**. São Paulo: Disal Editora, 2011.
- CAMPOS, Augusto de (org.). **Balanço da Bossa**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- COELHO, Cláudio N. P. **A Tropicália: cultura e política nos anos 60**. São Paulo, 1989.
- DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
- DUARTE, Rogério. **Tropicaos**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2003.
- FAVARETTO, Celso. **Tropicália: alegria, alegria**. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.
- GASPARI, Elio. **A ditadura envergonhada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

NAPOLITANO, Marcos. **Cultura brasileira: utopia e massificação (1950-1980)**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

NAPOLITANO, Marcos. **Seguindo a canção: engajamento político e indústria cultural na MPB (1959-1969)**. São Paulo: Annablume, 2001.

SCHWARZ, Roberto. **Cultura e política, 1964-1969**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

SOARES, Delzio Marques. **Por entre traços e cores: a retórica do design nos LPs da Tropicália**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2022.

VELOSO, Caetano. **Verdade tropical**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

VIANNA, Maurício et al. **Design Thinking: inovação em negócios**. Rio de Janeiro: MJV Press, 2018.